

Seminário de Língua Inglesa

Paulo Boa Sorte



São Cristóvão/SE
2019

Seminário de Língua Inglesa

Elaboração de Conteúdo

Paulo Boa Sorte

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação

Ricardo Vélez Rodrigues

Secretário da Seres

Marco Antônio Barroso Faria

Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Vice-Reitor

Iara Maria Campelo Lima

Chefe de Gabinete

Marcionilo de Melo Lopes Neto

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Coordenadora-adjunta da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa

Coordenação de Avaliação

Hérica dos Santos Matos

Diretoria Administrativa e Financeira

Pedro Henrique Dantas Dias

Coordenação de Tecnologia da Informação

Hermeson Menezes

Coordenação de Pós-Graduação

Fábio Alves dos Santos

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenação de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)

Eduardo Farias (Administração)

Elaine Cristina N. L. de Lima (Química)

Evilson da Silva Vieira (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcia Regina Pereira Attie (Física)

Yana Teixeira Dos Reis (Ciências Biológicas)

Maria Augusta Rocha Porto (Letras Inglês)

Valéria Jane S. Loureiro (Letras Espanhol)

Everaldo Vanderlei de Oliveira (Filosofia)

Coordenadores de Tutoria

Mônica Maria Soares Rosado (Letras Português)

Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)

Viviane Costa Felicíssimo (Química)

Danielle de Carvalho Soares (Matemática)

Givaldo dos Santos Bezerra (Geografia)

Carolina Nunes Goes (História)

Frederico Guilherme de Carvalho Cunha (Física)

Luzia Cristina de M. S. Galvão (Ciências Biológicas)

Gisela Reis de Gois (Letras Inglês)

Antonielle Menezes Souza (Letras Espanhol)

Arthur Eduardo Grupillo Chagas (Filosofia)

COORDENAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 3194-6600 - Fax(79) 3194-6474

Sumário

| | |
|---|----|
| AULA 1 | |
| Introdução ao Seminário de Língua Inglesa | 07 |
| AULA 2 | |
| Os saberes do professor – Parte 1..... | 17 |
| AULA 3 | |
| Os saberes do professor – Parte 2 | 27 |
| AULA 4 | |
| A prática reflexiva – parte 1..... | 37 |
| AULA 5 | |
| A prática reflexiva – parte 2 | 47 |
| AULA 6 | |
| Perfil e carreira do professor | 55 |
| AULA 7 | |
| Introdução aos memes | 63 |
| AULA 8 | |
| Memes nas culturas digitais | 71 |
| AULA 9 | |
| Compreender o uso de memes na sala de | 79 |
| AULA 10 | |
| Remixes como produções textuais | 89 |

Aula 1

INTRODUÇÃO AO SEMINÁRIO DE LÍNGUA INGLESA

META

Apresentar as diversas maneiras de entender, organizar e apresentar seminários no contexto da graduação em Letras-Inglês

OBJETIVOS

At the end of this class, it is expected that the students:

Compreender o seminário como metodologia de estudo;

Discutir o seminário como possibilidade de combate à concepção bancária de educação;

Reconhecer os objetivos de um seminário e as ações individuais e coletivas necessárias para atingi-los.

PRERREQUISITOS

Conhecimentos básicos de metodologia do estudo e da pesquisa.

Paulo Boa Sorte

INTRODUCTION

Olá, car@ alun@, seja bem-vind@!

Seminário de Língua Inglesa é um componente curricular optativo do nosso curso, mas isso não significa que ele seja menos importante do que aqueles que já foram concluídos e/ou ainda serão cursados. A nossa proposta aqui é que você se envolva em inúmeras possibilidades de estudar, realizar pesquisas e aperfeiçoar o seu repertório de estudante de Letras-Ingês e, principalmente, a sua prática como futur@ professor(a).

Início esta trajetória pedindo para você pensar acerca de algo que fazemos desde que iniciamos a nossa vida escolar, mas, raramente, paramos para refletir ou sistematizar a respeito: afinal, existe uma maneira eficaz de estudar?

Faço essa pergunta porque, desde que fomos alfabetizados, sempre tivemos a necessidade de internalizar conhecimentos que nos foram passados pelos nossos professores, seja porque seriam cobrados em uma prova, seja para utilização prática em nosso cotidiano. Nesse sentido, trago como tema central desta disciplina a relação teoria e prática do ato de estudar em um curso de graduação, com foco para o gênero seminário de língua inglesa, enfatizando as suas concepções, possibilidades de organização e apresentação.

Espero que você possa tirar o máximo de proveito dessa experiência. Vamos começar?



Estudando produtivamente?

Fonte: <https://plantaodoestudante.blogspot.com>

RECORDANDO A NOSSA EXPERIÊNCIA PRÉVIA COM SEMINÁRIOS

O seminário é, antes de tudo, uma metodologia para estudar e aprender. Não se pode dissociá-lo de uma metodologia que envolve, principalmente, a pesquisa, já que se faz estritamente necessária a verificação de conceitos, dados e informações nas mais variadas fontes. Esta aula discute alguns

conceitos de seminário e explora possibilidades de colocá-lo em prática no contexto da formação de professores de língua inglesa.

Antes de trazer à discussão alguns conceitos que selecionei para esta aula, gostaria que você pensasse em um dos seminários que já apresentou (se isso já aconteceu em sua vida escolar, claro). A imagem 1.2 ilustra um seminário apresentado no contexto do Ensino Fundamental II, no Estado de São Paulo. Você se lembra da maneira como o professor designou esta tarefa a você e seus colegas? Você se lembra do assunto? De quantas pessoas apresentaram com você? Se foi necessária alguma reunião (ou muitas) para esquematizá-lo? Dos recursos/ tecnologias que você utilizou para apresentá-lo? Você consegue se lembrar, ainda, do(s) objetivo(s) deste seminário não só para aquela aula, especificamente, mas para a sua formação, de uma maneira geral?

A partir da sua experiência como estudante (e/ou professor) e das perguntas que realizei acima, liste os pontos que você considera mais relevantes para a realização de um seminário, isto é, o que professores e alunos devem fazer para que o seminário resulte na aprendizagem e na concretização da relação teoria e prática? Se você nunca apresentou um seminário em sua vida escolar até o momento, liste o que você considera essencial em uma aula, mencionando aspectos que vão desde a preparação, passando pelo desenvolvimento desta aula e chegando aos resultados. Depois de fazer essa lista, mantenha-a consigo, pois voltaremos a ela mais adiante no tópico de atividade.



Apresentação de seminário no Colégio Ressureição, São Paulo.
Fonte: <https://colegioressureicao.com.br>

AFINAL, O QUE É UM SEMINÁRIO?

Para Pinto *et al.* (2014), o seminário é uma metodologia para ensinar e aprender bastante criativa. O ponto principal dessa metodologia, segundo as autoras é a relação dialógica que favorece a criação de espaço para dúvidas, para o levantamento de questões e para a problematização. Os papéis de

professores e alunos são reconfigurados, isto é, no seminário, aquela noção de educação em que o professor fala e os alunos anotam, estudam em casa e reproduzem no dia da prova é descartada. O aluno é “sujeito ativo da aprendizagem diante de uma relação teórico-prática que leva ao encontro de uma conscientização e domínio da temática proposta”. (PINTO *ET AL.*, 2014, p. 119).

Essa definição nos ajuda a pensar em uma metodologia de estudo que priorize a reflexão, este é o ponto principal de um seminário. Quando o aluno é ativo no processo de aprendizagem e procura, a partir das propostas do professor, estabelecer relações entre teorias e práticas, o domínio de conteúdos e temas passa a fazer mais sentido do que apenas a memorização de datas, listas de vocabulários, fórmulas matemáticas etc. Essa memorização de conteúdos compartimentados que, posteriormente, serão cobrados pelo professor em um teste é a materialização do que Paulo Freire (1968/2011) denomina “concepção bancária de educação”. Vale a pena lermos uma citação do que o autor entende pelo termo:

A educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los [...] não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquietada, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 1968/2011, p. 80-81).

A partir desse entendimento de Freire, podemos fazer uma analogia com o seminário, aquele que promove reflexão, que foi bem pensado, preparado, organizado e apresentado. Uma prática que vai na “contramão” da educação bancária – que não tem o exercício da crítica como cerne. Nesse sentido, o exercício de criatividade, transformação e busca pelo saber são pontos concretos e essenciais em uma metodologia de estudo como o seminário, já que o aluno, sob constante orientação e aconselhamento do professor, realiza pesquisas, compreende conceitos, estabelece relações com conhecimentos previamente estudados e levanta novos questionamentos acerca daquilo que acabou de aprender.

O objetivo último do seminário, segundo Severino (1993) é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema a partir de textos e em equipe. Para o autor, dialogar é essencial. Dessa forma, os alunos têm maior proximidade com o tema estudado, pois passam a discuti-lo, problematizá-lo e trocam experiências e aprendizado, permitindo

uma interação e aprofundamento da temática em conjunto com outros alunos possibilitando uma melhor compreensão e domínio deste (PINTO ET AL., 2014).

Vamos pensar um pouco mais sobre a sua vivência em seminários na educação básica e, agora, no ensino superior?



Você já parou para pensar em sua trajetória escolar e nas práticas dos professores? Você acredita que exercitou mais a concepção bancária ou a concepção libertadora da educação? Pense também em sua trajetória aqui na universidade, quais foram os momentos em que você exercitou essas concepções de educação? Quando houve perdas? Ganhos? Que aprendizados você teve? O que faltou acontecer para que o aprendizado ocorresse? Que práticas você manteve ou eliminou das suas metodologias de estudo? Em uma lauda, escreva um breve relato de, pelo menos, duas dessas memórias e discuta com o seu tutor/ professor. Lembre-se que o foco da sua escrita são as experiências prévias com o seu estudo individual (e em grupo) de conteúdos, sejam elas caracterizadas como seminário ou não.

OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

Vamos aprofundar um pouco mais o nosso entendimento desta metodologia de estudo tão instigante que é o seminário. Discutiremos, a partir de Severino (1993) os seus objetivos e como eles nos guiam para que o seminário não seja apenas a memorização de um texto para ser apresentado aos colegas de classe. O autor esclarece que os objetivos do seminário (além daqueles que já foram mencionados anteriormente) são:

aprofundar reflexões sobre um problema;
analisar de forma mais rigorosa o texto ou tema;
realizar leituras com propósito de julgamento e crítica;
discutir a problemática presente e/ou explícita do texto.

Observe que a lista de objetivos do autor direciona o aluno para as suas ações perante textos e/ou temas delineados pelo professor na disciplina. Ao aprofundar, refletir, julgar, criticar e identificar problemáticas constantes nos textos, a proposta do seminário é, antes de tudo, não tomar o texto e as ideias dos autores como verdade absoluta a ser reproduzida em um dia de

testes. Trata-se da apreensão de conteúdos de forma que saibamos colocá-los em prática, ver sentido na vida real e no exercício das nossas atividades cotidianas ou de trabalho. O exercício da crítica, portanto, acontece nesse contexto.

O autor nos lembra ainda que, para que os objetivos do seminário sejam atingidos é preciso ter alguns cuidados muito importantes e seguir alguns passos, organizados em duas etapas – que podem ocorrer de forma individual e/ou em equipe (SEVERINO, 1993):

1ª ETAPA:

fazer leituras e fichamentos;
levantar dados sobre o autor e o tema;
interpretar os conceitos novos;
situar dados geográficos e históricos;
reunir documentação e críticas bibliográficas;
buscar novas fontes para compreensão de textos obscuros;
 sintetizar o texto e situar sua fala no contexto dos demais componentes, trazendo, quando em equipe, suas contribuições e inferências.

2ª ETAPA:

escolher um coordenador, que deve ter características de organização, de unidade e liderança;
escolher um relator, para reunir os relatos das discussões, e, posteriormente, organizá-las em um só texto, partilhando com o grupo;
trazer a problematização do tema, estabelecer um cronograma e a análise de lista bibliográfica;
elaborar o texto roteiro;
apresentar/ elucidar o tema.

Você observou que a 1ª etapa diz respeito à maneira como devemos nos preparar para apreender o tema que nos foi designado para seminário? É uma etapa que foca uma metodologia eficaz de estudo, quando, sobretudo individualmente, iremos ler, interpretar, esclarecer dúvidas e problemas que, inicialmente, ainda não estejam claros. Só na 2ª etapa é que se organiza a apresentação e discussão da temática, distribuindo funções e tarefas entre os pares.

O autor esclarece que esses passos ajudam a tirar a sobrecarga de atividades e proporcionar espaços de discussão, de trocas de experiências, conhecimentos previamente adquiridos e ideias. A proposta é explorar as qualidades e estilos de aprendizagem individuais, compartilhando-as uns com os outros, enriquecendo de forma dinâmica e criativa, ampliando o universo da temática. Para Severino (1993), a metodologia do seminário torna-se satisfatória tanto para o aprendizado do aluno como para avaliação do professor, que passa a ter extensão maior da capacidade de aprendizado deste.

CONCLUSION

Repensar a forma com estudamos, seja para uma aula, concurso ou atividades cotidianas no trabalho é entender como pensamos, como organizamos as nossas ideias e as nossas perspectivas futuras. O seminário, além de promover ricos e instigantes debates, provoca reflexões e ajuda a aprofundar o nosso repertório intelectual de forma a dar sentido a conteúdos teóricos que, a princípio, podem não ser claros quanto a sua utilidade prática. Adotar seminários como possibilidades de aprendizagem significativa é, antes de tudo, exercitar a relação teoria e prática ao mesmo tempo em que se dispensa uma concepção bancária de educação.



SUMMARY

Na aula de hoje, recordamos, de forma sistematizada, as nossas experiências com seminários ao longo da vida escolar e da universidade. Trouxemos à discussão duas importantes definições de seminários (SEVERINO, 1993; PINTO ET AL, 2014). Descobrimos que o seminário é uma metodologia de estudo bastante importante no combate à concepção bancária de educação – infelizmente ainda muito presente nos mais variados contextos educacionais brasileiros. Reforçamos também os objetivos dos seminários como prática libertadora e de estabelecimento de relações entre teoria e prática não só para a escola como também para as nossas experiências diárias fora dela.



ACTIVITY

Conforme mencionei no desenvolvimento da nossa aula, retome aquela lista de pontos que você considera mais relevantes para a realização de um seminário, isto é, o que professores e alunos devem fazer para que ele resulte em um momento de aprendizagem e na concretização da relação teoria e prática. A ideia era que você listasse o que você considera essencial em uma aula, mencionando aspectos que vão desde a preparação, passando pelo desenvolvimento desta aula e chegando aos resultados. Bom, de posse dessa lista, estabeleça relação entre os pontos que você mencionou e a definição e objetivos mencionados por Severino (1993) acerca da preparação de um seminário. Agora, relate quais pontos em comum com o autor você

mencionou em sua lista e quais deles não chegaram a ser mencionados. Estabeleça uma relação entre eles.

Releia os passos que devem ser tomados para um seminário eficaz, de acordo com Severino (1993), e reescreva-os na ordem de importância, de acordo com o seu próprio julgamento de um seminário que promova a reflexão crítica e a aprendizagem.

COMMENTS ON THE ACTIVITIES

O ponto central da realização de um seminário está no exercício da crítica. O trabalho de pesquisa, as leituras, os fichamentos, o aprofundamento do estudo de temas e conceitos, e a construção da sua opinião acerca deles são partes de um todo que objetiva materializar o conhecimento. Isso quer dizer que conseguimos transformar informação em conhecimento e, principalmente, que podemos ver a teoria incorporada nas situações práticas em nosso cotidiano.

GLOSSÁRIO

Seminário: trabalho em equipe, no âmbito educacional, que leva a uma reflexão e diálogo aprofundados de determinado problema a partir de textos e em equipe. Dessa forma, os alunos têm maior proximidade com o tema estudado, pois passam a discuti-lo, problematizá-lo e trocam experiências e aprendizado, permitindo uma interação e aprofundamento da temática em conjunto com outros alunos possibilitando uma melhor compreensão e domínio deste.

Concepção bancária de educação: termo criado pelo educador brasileiro Paulo Freire para se referir a metodologias de ensino em que o professor transmite conteúdos sem promover a reflexão sobre eles. Ainda como parte dessa concepção de educação, cabe aos alunos apenas o armazenamento desses conteúdos na memória para posterior reprodução em testes, sem a necessidade de reflexão crítica ou compreensão da utilidade prática desses conteúdos em nosso cotidiano.



SELF-EVALUATION

As perguntas a seguir precisam ser respondidas com SIM. Caso contrário, a nossa sugestão é que essa aula seja retomada e você pratique um pouco mais para seguir adiante.

Conseguo dizer o que é um seminário?

Sei como um seminário é construído e os passos que preciso dar para que a relação teoria e prática seja promovida na escola/ universidade?

Tenho consciência de que, uma das possibilidades de combate à educação bancária é a realização de seminários?

Não deixe de aperfeiçoar as possibilidades de apresentar trabalhos na universidade. As dicas de Severino são essenciais para um trabalho organizado que pode conduzir à aprendizagem. Siga em frente!



NEXT CLASS

Até a próxima aula, quando iniciaremos o estudo de conteúdos temáticos que darão suporte à elaboração do seu primeiro (de dois) seminário de língua inglesa. Até lá!

REFERENCE

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968/2011.

PINTO, V. B. *et al.* Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. In: **Em Questão**, v. 20, p. 113-126, 2014

SEVERINO, A. J. Diretrizes para elaboração de um seminário. In: **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993, p. 59-66.